



AVENÇA

Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE A

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELE

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

COIMBRA

A FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Continuamos a receber cartas de várias pessoas de várias regiões, concordando com a mudança da festa da Senhora das Preces para o terceiro domingo do mês de Julho.

Pelos vistos a ideia da transferência foi bem aceite pela opinião pública e por isso as respostas recebidas ao inquérito a que se procedeu, foram quase todas favoráveis.

A data escolhida — terceiro domingo de Julho — é um tempo mais quente, mais livre de chuvas e nevoeiros e mais distante das grandes peregrinações a Fátima, em Maio.

Podemos já anunciar que a festa da Senhora das Preces, no próximo ano de 1964, já será realizada em Julho, com todas as solenidades do costume, e se Deus quizer, com mais brilho e esplendor.

Mas não julguem que no domingo do Espírito Santo as portas da Igreja da Senhora das Preces ficam fechadas. Não Senhores. O domingo do Espírito Santo continuará a ser dia festivo, realizando-se nesse dia as solenidades que forem possíveis, mas só dentro da Igreja.

Algumas respostas apresentaram esta ideia que achamos muito bem e com a qual concordamos.

No domingo do Espírito Santo, é a festa do Espírito Santo que se realiza; em Julho, no terceiro domingo, é a festa da Senhora das Preces que se realiza.

O domingo do Espírito Santo continua a ser dia festivo para conservar a tradição, as portas estarão abertas para quem quiser visitar nesse dia a Nossa Senhora das Preces, e cumprir as suas promessas. Até mesmo porque temos que contar com aqueles que desconheçam a mudança da festa, ou que queiram teimar a vir nesse dia. Estão no seu direito e nós não nos arreliamos por isso.

Mas a festa da Senhora das Preces, a grande romaria, será no terceiro domingo de Julho.

É outro tempo — há-de ser com certeza outra vida.

Haverá mais facilidade de transportes; é o tempo mais favorável para longas caminhadas a pé, através de serras; é melhor tempo para se passar a noite em plena serra; há mais facilidades para se comerem as apetitosas e deliciosas merendas ao ar livre, debaixo das frondosas árvores da mata do Santuário; poderão realizar-se as solenidades religiosas ao ar livre sem estar com medo da chuva e dos temporais como tem acontecido; o fogo do ar, o fogo de artifício, já poderá ser visto de longe, sem ficar escondido nas nuvens, ou no meio dos nevoeiros, ou ter de ficar para outro dia, como tantas vezes tem acontecido; as filarmónicas já poderão executar os números dos seus reportórios, fazendo ouvir suas suaves harmonias, sem estar à espera que a chuva passe; e até a Virgem Nossa Senhora das Preces poderá passar tranquilamente, no seu andar, por entre milhares dos seus filhos que de longes terras vêm para a saudar, para a bendizer e para cantar os seus louvores.

A Lua e a Meteorologia

A Lua influencia o tempo — afirmam os radiofísicos da «Organização de Pesquisas Científicas e Industriais do Commonwealth»; num relatório apresentado ao Parlamento australiano.

Observam que as chuvas ocorrem com maior frequência três a cinco dias depois da Lua Nova e

da Lua Cheia e com menor frequência durante as outras duas fases. Segundo alegam os cientistas australianos, a Lua provoca o desvio das poeiras meteóricas, não permitindo a sua entrada na atmosfera, o que impede a queda da água das chuvas. — (ANI).

P.^e Cândido Nobre

No dia 15 de Outubro, faleceu numa casa de saúde, em Coimbra, o Sr. P.^e Cândido Abranches Nobre de 80 anos de idade, que, foi Prior da freguesia de Vide durante muitos anos.

No dia 17 realizou-se o seu funeral para o cemitério de Vide.

Compareceram 18 sacerdotes e dois cônegos da Guarda, além de muitas pessoas de Vide e dos lugares da freguesia.

Castelo de Avô

O Diário do Governo publicou um decreto que classifica de imóvel de interesse público o castelo de Avô, incluindo as ruínas da capela de S. Miguel, situadas no âmbito do castelo.

UMA APARIÇÃO de Nossa Senhora na Rússia?

Segundo notícias que nos chegam de várias fontes, a SS.^{ma} Virgem teria aparecido vinte vezes na aldeia de Serednia, distrito Stangslaviv (Ucrânia Ocidental) a partir de 20 de Dezembro de 1954. Três fontes de água fresca e muito pura teriam surgido no local da aparição. Antes desta ter lugar, viu-se a muitos quilómetros de distância uma grande luz que atraiu muita gente. A SS.^{ma} Virgem vestida de branco e com uma faixa azul, ter-se-ia queixado de que poucos a invocavam. Repetindo a profecia de Fátima teria ainda dito que era preciso rezar muito para evitar uma grande catástrofe causada pelo fogo

que estava iminente sobre a humanidade. A vidente da primeira aparição seria uma pobre rapariguinha de aldeia de nome Hamusya. Nas restantes aparições várias pessoas teriam visto a SS.^{ma} Virgem.

Um sacerdote saído dos campos de concentração da Sibéria com uma doença mental considerada incurável, foi imediatamente curado, após ter bebido água da fonte.

Apesar de todos os esforços das autoridades soviéticas para «abafar» os ecos destes factos, cresce em toda a Ucrânia a veneração pela Mãe de Deus e o número de peregrinos aumenta constantemente junto do lugar onde se diz que a Virgem apareceu.

Se a Igreja vier a aprovar esta aparição, nada nos custa a crer que o ano mariano de 1954 em que Pio XII novamente consagrou o Mundo ao Imaculado Coração de Maria ordenando a todos os Bispos o imitassem, venha a ser considerado como o início da conversão da Rússia prometida em Fátima.

NA SENHORA DAS PRECES ESTÁ A FAZER FALTA UM BOM HOTEL

Quem anda por essas estradas fóra, em passeio, e visita os lugares privilegiados pela natureza, ou embelezados pelo turismo, verifica que por toda a parte se constroem hotéis e pensões para utilização dos senhores turistas.

A Senhora das Preces e agora o Culcorinho são visitados durante o ano por muitas centenas de turistas e muitas sentem a falta de um bom hotel, ou pelo menos de uma boa pensão.

Mesmo que não fosse construído dentro do recinto do Santuário, nas encostas vizinhas há lugares bons, onde poderia ser construído, ou até na própria povoação de Vale de Maçeira. Os Senhores capitalistas cá da terra, ou da freguesia ainda não pensaram nisto?

Olhem que é negócio certo e dinheiro garantido. O dinheiro nos bancos rende pouco e não é útil a ninguém, mas empregado num hotel ou uma boa pensão, ali em qualquer sítio junto ao Santuário, era juro garantido.

O ideal seria dentro do recinto do Santuário, como no Bom Jesus do Monte, mas aqui a Irmandade é pobre, não tem roupa que a ajude.

A irmandade do Bom Jesus do Monte, em Braga, vai contrair um empréstimo de dois mil e quinhentos contos para melhorar dois hotéis do Bom Jesus.

Pois um senhor de Braga responsabilizou-se perante a Caixa Geral de Depósitos pelo pagamento das anuidades que a confraria tem de satisfazer, provenientes do empréstimo.

Ora assim, sim. Com bons padrinhos e com as costas quentes... também nós fazíamos... Os senhores capitalistas africanos ou americanos, pensem no assunto e digam para cá, se assim o entenderem.

Seria empregar bem o dinheiro e valorizar um dos recantos mais belos das nossas Beiras, com utilidade para quantos o visitam.

Reconhece-se e sente-se a falta de um hotel, ou uma boa pensão na Senhora das Preces.

Capela de Santo Antão

Já foi concluída a reparação da capela de Santo Antão, que fica perto do Chão Sobral, junto à quinta do Colcurinho.

Foi pintada, caiada e toda arranjada.

Os devotos que lá forem no dia 17 de Janeiro, terão oportunidade de verificar e já podem deixar as suas esmolas da melhor vontade.

Toda a despesa anda à volta de seis contos.

A N O X I V

10

NOVEMBRO • 1963

NÚMERO 154

ASSIM MORREM

AS INSTITUIÇÕES

Nesta freguesia de Aldeia das Dez, houve em tempos duas irmandades: a de S. Bartolomeu, padroeiro da freguesia e a das Almas.

A de S. Bartolomeu não se sabe quando foi fundada, porque os livros antigos do Arquivo já desapareceram há muitos anos. Sabe-se apenas que em 1747 ainda existia e que as ópas eram verdes com cabeça branco.

A irmandade das Almas foi fundada em 1680. Alguns irmãos da de S. Bartolomeu passaram para a das Almas, que veio a desaparecer em 1937. A última acta foi em 14 de Fevereiro desse ano. Durou portanto 257 anos.

Das duas irmandades restam ainda as respectivas bandeiras, em tela pintada, com molduras douradas.

Não se sabe também quando foi fundada a irmandade da Senhora das Preces.

A Informação Paroquial de 1721 destinada à Academia Real da História diz que «a capela da Senhora das Preces era do Rev.^o Cabido», talvez porque a esse tempo ainda não existiria a irmandade. Mas em 1850 já havia muitos irmãos. Em 1886 foram os Estatutos reformados em assembleia por 193 irmãos.

Por altura de 1860 tinha a irmandade muitos irmãos, alguns até de fóra da freguesia. No Livro das Matrículas podemos ainda hoje ver as entradas de pessoas de longes terras, tais como:

Carregal do Sal, Poiares, Folques, Pedrógão Grande e Pequeno, Sertã, Oleiros, Penamacôr, Covilhã, Tábua, Tortozendo e de todas as freguesias vizinhas: Vide, Piódão, Pomares, Vila Pouca, etc. o que nos indica que nesse tempo era grande honra pertencer à irmandade de Nossa Senhora das Preces e que a mesma irmandade gozava de grande prestígio.

Actualmente a Irmandade da Senhora das Preces está reduzida a uns 40 irmãos e não tardará muitos anos que lhe aconteça o que aconteceu à de S. Bartolomeu e das Almas.

Destes 40, alguns não comparecem pela idade, e outros desapareceram porque já lhes não interessa, ou por outros motivos.

De modo que saindo e não entrando, pouco a pouco vai acabando.

Três causas concorrem para o desaparecimento destas Instituições: — falta de fé, comodismo, e o interesse particular.

As irmandades têm por fim principal dar glória a Deus, honrar e festejar duma maneira

especial o seu padroeiro ou padroeira, e a satisfação dos seus membros, isto é, dos irmãos.

Ora, em muitos irmãos a fé diminui na medida em que se modernizam.

Devido a certas influências e propaganda anticristãs, descuidam os seus deveres religiosos, não lhes interessa Deus, nem os Santos, e quanto à alma, tanto lhes faz dá-la a Deus, como dá-la ao diabo.

Nestas condições, que gosto terão em pertencer à Irmandade e vestir a sua ópa?

A vida moderna, com as suas muitas comodidades e vaidades, resfriou o espírito de sacrifício de muita gente.

Deixa-se de comparecer nos funerais porque está vento, ou chuva, ou calor, porque a distância a percorrer é grande e os caminhos são maus...

(Ainda se pagassem como antigamente... mas de graça...)

Nas procissões das festas ainda se vai, contanto que as festas não sejam longe de casa, e sejam a seguir à Missa e não haja águas a deitar, ou outros serviços a fazer...

Nos estatutos estabelecem-se deveres e obrigações, mas isso deve ter sido só para os antigos, que eram *atrazados*, porque os irmãos modernos não consideram isso obrigações mas simples devoções, que se fazem quando se tem vagar.

Depois é preciso ver que a vida está cara, não se podem perder dias por causa dum enterro, por exemplo, de mais a mais quando não devemos favores ao morto...

Isso era antigamente na vida barata. Hoje 25\$00, 30\$00 ou 40\$00 por dia, não se podem perder.

Com muitos, ou poucos, ou nenhuns irmãos o enterro, ou a procissão faz-se na mesma e um dia perdido nunca mais volta.

E assim morrem as Instituições em Aldeia das Dez por falta de fé, por comodismo e por se pôr os interesses particulares acima do bem da colectividade ou da instituição.

NOVO LAR

Casamento — No dia 28 de Outubro realizou-se em Talhais — Trancoso, o casamento do Sr. Manuel Pinheiro dos Santos de Aldeia das Dez, com a Sr.^a D. Natália Maria Nobre do Nascimento da freguesia de Talhais.

Desejamos ao novo casal muitas felicidades,

Deus sabe o que tem a fazer

Encontra-se na Escritura esta lição que bem meditada mudaria os homens e a vida... «Senhor, afastai de nós a mentira e a iniquidade e não nos deis riqueza nem miséria mas somente o que nos é necessário».

Mas quem ouvirá esta lição sem se rir? Hoje, a quem a pregar, todos ou quase todos lhe dirão que é louco...

Quem lê a Escritura? Quem acredita na Escritura?

Há quem leia, mas não os grandes que comandam o Mundo... Quem desses pensa que tem de dar contas a Deus dos seus actos?

Eis o grande mal que, infelizmente, não conta mesmo na consciência geral dos crentes tão afastados andam até eles da Escritura, pois, pelo viver habitual, Deus não entra nas decisões tomadas a não ser numa mínima parte dos homens...

Quantos crentes põem o problema da consciência de trabalhar, de cooperar com os bons? Poucos, pouquíssimos!

O problema nem sequer é posto — porque o interesse matinal afasta esse importuno juízo. E se declaram aos outros tal pensar de mil que ouvissem nem sequer um só deixaria de rir-se e o conceito crítico dos mil seria: Este é um imbecil, olha com que ele se preocupa!

Hoje, o geral é assim e, por isso, o Mundo tem de ser o que é... Mas nada de nos admirarmos, porque seria desconhecer o homem!

Embora, o leitor se agaste — e, felizmente, ele pode deixar de ler o que eu escrevo e, por isso, se se agastar é porque quer, embora, o leitor não goste de eu basear-me na Escritura, direi que é lá que se vê o homem...

Ora vejam:

Cristo multiplica os pães? Queremos aclamá-lo rei! Cristo recusa essa honra temporal, que envaideceria qualquer mortal e não Ele que era Homem-Deus — *Rei eterno que Ele é*, quer se queira quer não — e falando aos mesmos entusiastas e interessados na felicidade terrena, falando-lhes do *Pão Eucarístico*, eles viram logo, a ponto de quererem apedrejá-lo! Está aqui retratado o homem! Nem gratidão, nem raciocínio! Tudo mundo e só mundo — estômago é só estômago, prazer é só prazer, a animalidade, enfim!

O povo judeu é o simbolo do homem de sempre. Acaso ele não viu Cristo resuscitar Lázaro, já no sepúlculo, havia três dias? E por ventura deixaram os judeus de perseguir e odiar Cristo? Acaso O não viam curar enfermos e até porque podiam ser curados por Ele, deixaram eles de O perseguir?

O retrato do Mundo actual dá-o o povo judaico...

Mas quem se fixar nestas verdades e disser que é preciso ser como Deus quer, logo é tido como tolo, como ignorante, como primitivo...

O bem continua a ser bem, como o dever continua a ser dever, mas o homem falsifica tudo, porque pôs a consciência de lado ou melhor, modificou-a tanto, que assim como os envenenadores dos pretos lhes incutem que morrendo na luta, ficando com a cabeça ligada ao corpo, ressurtem, de novo, e, por isso, os lançam no perigo, assim o civilizado também pôs a consciência de tal modo morfinizada, que nada lhe causa remorso mas apenas o não gozar lhe trará

pena e revolta! Assim o Mundo actual. E veja-se como os casos se sucedem: o manequim de Londres, o assalto ao combóio, que logo originou imitações em Paris, no Japão e em Buenos Aires, o não menos horroroso escândalo do médico alemão, enfim, a estrebaria de vida que tudo isto patenteia e vai mostrando o pus do Ocidente... do Ocidente que se diz Cristão!

Só Deus pode aguentar tanta aberração e tanto desprezo a que os homens O votam, porque é Deus!

Mas, embora, seja comezinha a comparação, vejam o que é o homem actual, mas o civilizado! Seria escândalo um roubar uma galinha e ser absolvido por um juiz! Agora, procurar por mil formas, tirar a Portugal milhões de quilómetros quadrados é acto que figurará, ou querem que figure, na História da civilização e do progresso do século das luzes e tudo para glória dos Cresos modernos!

O ladrão da galinha e os grandes *finórios*!

E há-de alguém crer na civilização sem Deus?

É, por isso, que a O.N.U., a meu ver, só tem uma utilidade: — Ser a feira franca do descaramento da política sem moral... Talvez seja um mal necessário... Tempo virá que os povos verão que sem Deus nada se pode ter de seguro... Falta de Deus, falta tudo!

E esse tempo não virá longe embora, até lá, alguém, como nós, tenha de sofrer...

Mas, alma em Deus, e comfiemos!...

Deus não dorme, nem será vencido!... Que Portugal se volte bem para Deus, que Deus sabe o que tem a fazer...

MARC FRANC

ALDEIA DAS DEZ

Junta da Freguesia — No dia 27 de Outubro foi eleita a nova Junta da Freguesia que ficou assim constituída: presidente, o Sr. Genésio Dias de Oliveira, secretário, o Sr. José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Mós e tesoureiro, o Sr. Augusto Mendes Abranches.

Falecimento — No lugar do Chão Sobral, no dia 27 de Outubro, faleceu quasi repentinamente, a Sr.^a Maria da Conceição, de 53 anos de idade, casada com o Sr. José João da Costa e Silva.

Crianças doentes — No lugar da Gramaça, apareceram algumas crianças atacadas da doença chamada *garotilho*, tendo já falecido um pequenino de um ano do Sr. Germano Lopes Pereira. Todas as crianças da Gramaça

foram já vacinadas pelo Sr. Dr. Vasco de Campos.

Todas as famílias da freguesia, com as crianças dos 6 meses aos 12 anos de idade, foram avisadas para mandar vacinar as crianças no Posto Médico de Aldeia das Dez. A vacina é gratuita.

Avisam-se todos os interessados de que a vacina só produz efeito, depois de serem revacinadas passado um mês.

Peditório para os Seminários — Nos domingos 17 e 24 do corrente realizam-se os peditórios para os nossos Seminários.

É de esperar que todos os católicos dêem as suas esmolas generosas para uma obra de grande necessidade.

Sem Seminários, não haverá seminaristas; sem seminaristas, não haverá padres; sem padres, não haverá Religião e sem Religião, não haverá salvação.

Ajudemos pois, o melhor que nos for possível, os nossos Semi-

nários com as nossas orações e com as nossas esmolas.

Catequese — Todos os pais e mães devem ter o maior interesse em mandar os seus filhos à catequese, isto é, aprenderem a Doutrina cristã.

Cada criança deve ter catecismo e o respectivo caderno de trabalhos práticos que auxiliará a aprender e a compreender.

A Escola é precisa para instruir; a Catequese é precisa para educar.

Para a Escola compram-se livros; para a Catequese é preciso comprar os catecismos e cadernos de trabalhos práticos.

Para o Posto Médico e Creche — Recebemos 500\$00 do Sr. José Afonso de Aldeia e residente em Angola; 1.500\$00 do Sr. Arnaldo Tavares Dinis, de Aldeia e residente em Lisboa; e 100\$00 do Sr. Guilherme Mota, de Aldeia das Dez.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Outubro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Hermenegildo Nunes, Lisboa.
Evaristo Ilário dos Santos, Lisboa.

Ernesto Mendes Pinheiro, Aldeia das Dez.

Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez.

Manuel Castanheira, Lisboa.
D. Laura Nunes da Fonseca Ferraz, Lisboa.

Álvaro de Brito, Muró - Vide.

José Dias de Oliveira, Lisboa.

João Marques da Fonseca, Lisboa.

José Tomás Roque, Lisboa.

Manuel Augusto Dias, Aldeia das Dez.

D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

António Gonçalves, Lisboa,
Francisco Mendes das Neves, Sobral do Campo.

João Dias, Moita — Penalva d'Alva.

José Guilherme Júnior, Parente.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa.

António de Oliveira, Ponte das Três Entradas.

D. Maria José do Nascimento Fortes, Lisboa.

António Alves da Fonseca, Lisboa.

José Castanheira, Lisboa.

D. Ilda Augusto da Silva, Luanda.

D. Maria Emília da Silva Marques, Lisboa.

D. Gracinda de Jesus, Lisboa.

Artur Aires Mendes, Brasil.

D. Maria Adélia Dias Nunes, Brasil.

D. Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez.

José Fernando da Silva Brito, Coimbra.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

José Ferreira Tavares Figueiredo, Minho.

P.^o Ilídio dos Santos Portugal, Maiorca.

D. Maria da Glória Rodrigues Nunes, Oliveira do Hospital.

Ermelinda Marques Abranches, Lisboa.

Alfredo Duarte, Coimbra.

D. Josefa Gomes Tavares de Abrantes, Fiais da Beira.

José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas.

D. Branca do Amaral Dias Costa, Vila Nova de Gaia.

José Bernardo Guilherme, Alvoco de Várzeas.

Com 80\$00 pagou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Nogueira Gonçalves, do Porto da Balsa.

Com 100\$00 pagou o Ex.^{mo} Sr. José Afonso, de Aldeia das Dez e residente em Angola.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira, pagaram com 10\$00 os Senhores:

José Diogo Ribeiro, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Conceição Alves, Lisboa.

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

O menino Rui Manuel Tavares Barroso, Lisboa.

D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagou o Sr. Manuel Nogueira Lucas, Tôrre — Lourçal do Campo.

Com 30\$00 o Ex.^{mo} Sr. João da Costa Vaz, Óles — Lourçal do Campo.

DONATIVOS

Da assinante D. Maria da Conceição Alves, Lisboa, 10\$00 para Nossa Senhora.

Do assinante mais novo da Voz do Santuário, menino Rui Manuel Tavares Barroso, Lisboa, fez três anos em Maio do corrente ano, para que Nossa Senhora o tome sob a sua protecção. 5\$00.

Anedotas

Na bilheteira duma estação de caminho de ferro:

— Um bilhete de segunda classe, de ida e volta.

— Para onde?

— Essa agora?! Se lhe peço de ida e de volta, é para aqui outra vez.

— Ó mamã, já sei o que lhe hei-de dar no dia dos seus anos...

— Então o que é, Antoninho?

— Uma caixa de pó-de-arroz.

— Mas eu já tenho uma muito linda, toda de cristal.

— Bem sei. Mas essa parti-a eu há bocado.

Numa terra de província, estava o merceeiro à porta da sua loja, quando se aproximou dele uma pequenita de seus dez anos.

— Eu sou a Gina, a filha da ti' Perpétua — disse ela — e a minha mãe manda dizer se o senhor tinha a bondade de lhe mandar troco duma nota de cem escudos, que ela na segunda-feira lhe mandará a nota.

Chão Sobral

Nos dias doze e treze de Outubro realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

No sábado, houve procissão de velas e pregou o Sr. Prior de Avô.

No domingo houve missa cantada pelo grupo coral, sermão e procissão e leilão de fogaças.

Escola — Afinal a escola ainda não foi construída, o que causa grande prejuízo ao aproveitamento das crianças.

Dizem-nos que a construção da escola já foi adjudicada a um empreiteiro. Mas ainda cá não apareceu.

Capela — Já aqui se disse que a capela do Chão Sobral é hoje pequena demais para a povoação. Quando há festa ou missa ao domingo ou qualquer função religiosa em que todo o povo toma parte, muita gente tem de ficar na rua, por não haver espaço dentro.

É necessário aumentá-la, aproveitando, ao menos, o terreno do adro em frente da capela. Estamos em dizer que a despesa não deve ser grande, pois o maior serviço será de pedreiros e trabalhadores.

Convinha formar uma comissão para angariar o dinheiro e fazer a obra. Valeu?

Quando se quer a valer, tudo se consegue.

UM CORVO

envolveu

dois indivíduos à pancada...

LOURENÇO MARQUES —

Dois indivíduos envolveram-se à pancada por um deles ter sido atingido por um corvo. O caso parece anedota, mas verificou-se perante testemunhas que foram quem conseguiu acabar com a discórdia e explicar aos contendores o que se havia passado.

Há dias, um corvo estava comendo os restos duma lata de sardinhas de conservas abandonada quando passou um indivíduo que o espantou, levantando a ave voo, levando, no entanto a lata presa ao bico. Casualmente seguia o mesmo caminho um segundo indivíduo que o primeiro julgou tê-lo agredido, quando o corvo deixou cair a lata na cabeça do primeiro.

Voltando-se para trás, insultou o que o seguia, tendo o outro respondido da mesma forma, e palavra puxa palavra, até que acabaram por se envolverem à pancada. A contenda só veio a terminar com a intervenção de dois observadores que acorreram a explicar-lhes o facto tão cheio de casualidades que mais parece uma anedota.

Quem dá aos pobres...

No planalto sobranceiro ao Lago de Tiberíades, a pequena distância de Cafarnaum e dominando a planície de Genesar, uma multidão imensa, vinda, não somente das aldeias vizinhas, mas da Decápole, da Judeia e até da outra banda do rio Jordão, rodeava a Jesus.

O novo profeta conquistara para a sua palavra uma autoridade incomparável à de nenhum outro, tais e tantos eram os seus milagres. Muitos desses homens os mais simples e os mais sinceros chegavam a perguntar se não seria Ele o Messias.

Jesus aproveitou esta ocasião para expor alguns princípios estruturais do seu reino, do novo reino que Ele vinha fundar.

Esse reino misterioso que Ele identificava com o reino de Deus, estava já no meio do povo. E acrescentava: «convertei-vos!» quer dizer: transformai as vossas mentalidades, transformai os vossos corações, arrependei-vos dos vossos pecados.

Incompreensível para a maior parte dos seus contemporâneos que sonhavam com um reino temporal de guerras santas e de vitórias miraculosas, de hegemonia sobre o mundo civilizado e de riquezas sem conto, Jesus concretizou o seu pensar nas Bem-aventuranças que são o que há de mais oposto ao espírito judaico e, digamo-lo, a todo o espírito que não voa, liberto de todas as ambições materiais.

A primeira dessas «Bem-aventuranças» podíamos traduzi-la assim: «Bem-aventurados aqueles que têm uma alma de pobre, porque para eles é o reino dos céus».

Longe de nós pensar que Cristo proclamava bem-aventurados os indigentes, os miseráveis, os que vivem em condições infra-humanas.

A miséria como a vemos em nossas dias, — e tanta que nós não vemos e de cuja existência nem sequer suspeitamos — a miséria que vai roendo aos poucos, tantos irmãos nossos, essa é fruto do pecado, da desordem social ou familiar, é a consequência da preguiça ou do vício, mas não tem nem longinquas semelhanças com a pobreza evangélica.

A pobreza que Jesus exige daqueles que o hão-de seguir, não é tanto um determinado estado económico como um estado de alma, a alma desapegada dos bens deste mundo em todas as suas modalidades.

Um pobre que, não contente com a sua sorte, ambicionasse sempre mais e mais, mesmo que o não conseguisse, não pertenceria a esses homens que o Senhor proclamou bem-aventurados.

Pelo contrário, aquele que abunda em bens materiais mas que tem consciência de que esses bens não são «seus» de pleno direito mas que não é mais do que administrador das riquezas que Deus lhe confiou e que procura usá-las como o Senhor quer, esse certamente tem alma de pobre. Não está escravizado pela riqueza, tem o seu coração livre daquela ansiedade que caracteriza o avarento em qualquer grau.

Ajudar os nossos irmãos que necessitam da nossa ajuda é um dever de caridade.

Ajudar as Instituições que se destinam a amparar e a socorrer os pobres e as crianças, é um dever de justiça social.

Se tem muito, dá muito; se tem pouco, dá pouco, mas dá-o de boa mente, generosamente.

Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Obras no Colcurinho

Senhores automobilistas! Já podem, sentados nos seus carros, fazer romaria em volta da capela da Senhora das Necessidades, do Monte do Colcurinho, pois já está concluída a estrada que a Mesa da Irmandade mandou fazer em volta da capela, a uma distância de uns 50 m.

Esta estrada destina-se a três fins:

1.^o — isolar a capela de qualquer fogo;

2.^o — facilitar aos senhores automobilistas o acesso à capela.

3.^o — facilitar a organização

de procissões em volta da capela, em dias de festa.

Estão projectadas outras obras por exemplo, a construção de uma casa de abrigo.

É necessária não só para o serviço da capela e dos sacerdotes que ali vão celebrar, mas até para muita gente que ali vai cumprir as suas promessas, em em tempo de inverno; durante o ano.

Também está previsto conseguir água para lá. É uma falta, que muita falta faz.

Uma fonte ao cimo do monte, há-de ser a consolação e a alegria de muita gente em dias de calor. Não duvidem. A Nossa Senhora há-de realizar o milagre.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Precês

UMA GRAÇA do Coração de Jesus

Com pedido de publicação foi-nos enviada a seguinte carta:

Ex.^{mo} Snr. P.^o Mário

Peço a V. Rev.^a me desculpe, mas pedia a publicação na «Voz do Santuário» de Nossa Senhora das Preces, do qual sou assinante, este voto:

Fui operada no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, e passadas umas semanas, recebi alta, mas para vir receber tratamento ao Posto Médico da minha terra,

O vestígio da cicatriz, era do diâmetro de 50 cm.

Quando vinha para tomar o combóio, ao passar à frente da estátua de Cristo-Rei, fiz o voto de propagar a devoção do Coração de Jesus, se me curasse. Ao chegar a Coimbra, senti-me completamente curada.

Aqui estou, pois, para, por meio da «Voz do Santuário»,

tornar conhecida esta grande graça que o Coração de Jesus se dignou fazer-me.

Em sinal de reconhecimento, eu queria pedir a todas as pessoas que se inscrevessem na Associação do Coração de Jesus, pois é a forma perfeita da devoção ao Coração de Jesus.

Todos os dias de manhã, devemos oferecer-lhe as nossas obras e sofrimentos e sacrifícios.

O Coração de Jesus prometeu a salvação a quem comungar nas primeiras sextas-feiras, de 9 meses seguidos e disse que abençoará as casas onde estivesse exposta a imagem do seu Coração divino.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vide, 1-10-1963.

Encarnação Ribeiro Nobre Matias

O mais alto edifício da Europa

será construído em Madrid

O edifício mais alto da Europa será construído na capital espanhola, segundo o projecto apresenta do às autoridades competentes para seu estudo e aprovação.

Trata-se de um hotel de quarenta andares, com setecentos e cinquenta quartos, além de instalações subterrâneas destinadas a salas de festas, piscina de Inverno, ginásios e outras aplicações.

Anedotas

Dois sujeitos que andavam de rixa velha, havia bastantes anos, encontraram-se um dia numa estrada, caminhando em sentido oposto. O mais destemido, encarando o adversário, exclama:

— Hoje é que é certo. Um de nós há-de ficar aqui!

— Pois fique você, que eu vou com pressa...

E saíram-se ambos, cada um para seu lado.

*

O sábio físico francês Ampère era muito distraído. Um dia foi jantar a casa de uma família amiga. O assado queimara-se, estava detestável. O sábio, esquecido de onde estava, disse: — Desta vez é certo! Vou pôr a cozinheira na rua!

Os grandes desastres nas Minas desde há 3 anos

Durante os últimos três anos centenas de mineiros perderam a vida em desastres, sendo considerados mais importantes os seguintes:

Na mina Carl Marx, em Zwckau, na Alemanha Oriental, em Fevereiro de 1960 — 123 mineiros mortos.

Na mina Voelklingen, em Saarbruecken, na Alemanha Federal, morreram 299 mineiros em 7 de Fevereiro de 1962, numa explosão;

Na mina de carvão de Sachen, em Hamm, na Alemanha Federal, morreram 31 mineiros, numa explosão.

Nos Estados Unidos o índice é mais baixo

Na mina de ferro de Salzgitter, perto de Anovre, na Alemanha ficaram gravemente queimados 33 mineiros em consequência de uma explosão;

Na Checoslováquia, uma explosão na mina de Dukla, em 7 de Julho de 1961, matou 108 mineiros e morreram outros 20 mineiros na explosão da mina

A Comunhão Reparadora das primeiras Sextas-feiras

O que é a grande promessa do Sagrado Coração de Jesus?

Responde o Papa Bento XV na bula de canonização de Santa Margarida Maria:

«Jesus, Nosso Senhor, dignou-se falar à sua fiel esposa nestes termos: Prometo, na imensa misericórdia do meu Coração, que a todos aqueles que durante nove meses seguidos comungarem na 1.^a sexta-feira, o amor todo-poderoso do meu coração conceder-lhes-á a graça de Penitência final: não morrerão em pecado grave contra mim, sem receberem os santos sacramentos. O meu coração será o seu refúgio nos últimos momentos».

A comunhão nas 1.^{as} sextas-feiras é, pois, uma prática de piedade que a Santa Igreja fomenta e estimula. É uma devoção sólida e perfeitamente católica.

Condições necessárias

Quais são as condições necessárias para nos tornarmos dignos da grande promessa?

São 3:

1. A Comunhão, que deve ser feita na 1.^a sexta-feira de cada mês.

2. Deve fazer-se durante nove meses seguidos. Portanto, deve recomeçar-se a novena, se na sé-

rie das 9 primeiras sextas-feiras, houver interrupção, ainda que involuntária, por esquecimento, ou por outro qualquer obstáculo.

3. A Comunhão deve ser feita em estado de graça e com recta intenção.

Recompensa

O Coração Sagrado de Jesus promete a salvação a quem comungar em 9 primeiras sextas-feiras seguidas. Que certeza nos dá, quanto à nossa salvação, esta promessa?

Certeza absoluta não no-la dá, nem nunca a poderemos ter. Mas podemos ter certeza moral, que é mais que uma grande probabilidade. O grande moralista e insigne teólogo P.^e Vermeersch, professor durante longos anos da Universidade Gregoriana, escreve

«A Grande Promessa dá, quanto à nossa salvação, certeza moral suficiente para afastar toda a ansiedade, sem contudo dar lugar à temeridade presunçosa».

Segundo a promessa de Nosso Senhor, entendia como acima a explicámos, todos os que tiverem feito as 9 primeiras sextas-feiras:

1. Morrerão em estado de graça, isto é, salvar-se-ão. Esta é a primeira recompensa.

2. Se à hora da morte se encontrarem em pecado mortal, receberão, pela misericórdia de Deus, os últimos sacramentos a fim de se salvarem.

3. Se já estiverem em graça, pode ser que não recebam os últimos sacramentos. Também os não necessitavam para entrarem no Céu, uma vez que já estavam em graça.

Basta fazer uma vez as 9 primeiras sextas-feiras? Para merecer a Grande Promessa de Nosso Senhor, basta. Não deve, porém, ser suficiente para o nosso amor.

Não nos devemos contentar com comungar somente durante 9 primeiras sextas-feiras seguidas. Façamos o propósito de desagrar e consolar o Coração de Jesus com Comunhões fervorosas em todas as primeiras sextas-feiras.

É este o desejo manifestado por Jesus a Santa Margarida Maria: *comungarás todas as primeiras sextas-feiras de cada mês.*

Estimula-nos também a Indulgência Plenária concedida aos fiéis que na primeira sexta-feira de qualquer mês fizerem a Sagrada Comunhão e se confessarem, antes ou depois, a assistirem a alguma devoção pública em honra do Coração de Jesus. Se alguém estiver impedido de assistir a esse acto de culto, ganha a indulgência só com a confissão e comunhão.

Mendigava e tinha um regular pecúlio!

Quando praticava a mendicidade nas ruas da Baixa de Lisboa, foi detida por uma brigada da P. S. P., uma mulher andrajosamente vestida. Conduzida à esquadra do Teatro Nacional, ali declarou chamar-se Guiomar Abrantes da Cunha, ter 30 anos, ser natural de Manteigas, não possuindo família nem residência certa.

Era portadora de uma pequena mala-saco que, ao ser revistada, tinha dentro 6.176 es-

cudos em dinheiro; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, em seu nome, que apresenta o saldo de 32.642 escudos; um cordão de ouro com uma medalha pesando 124 gramas; dois alfinetes de ouro com pedras; três anéis, duas alianças, uns brincos e uma pulseira, tudo de ouro; um fio de prata e ainda outros objectos. Declarou que todos os objectos lhe pertenciam.

Em muitas cidades e noutras terras há muita gente que pede esmola, não por necessidade, mas por profissão.

É por isso que não se deve dar esmola a desconhecidos.

Os Médicos devem ser uns bons Samaritanos diz o SANTO PADRE

CIDADE DO VATICANO, 21 — «O corpo humano, a carne do homem de que explorais os segredos físicos e biológicos é sagrada. A vida humana foi insuflada pelo pensamento de Deus. O homem é a sua imagem, mais ainda: quando a graça santifica o homem, o corpo não é apenas o instrumento e o órgão da alma. É, igualmente, o templo misterioso do Hóspede Divino. Deus habita nele». Isto disse o Santo Padre, falando a um grupo de médicos do Congresso Internacional de Cirurgia cardiovascular, que solicitaram

uma audiência para receberem a bênção apostólica.

O Papa Paulo VI exortou, depois, os médicos a serem, em todas as circunstâncias, «os Bons Samaritanos da idade moderna».

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00